

RESENHA

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: COMO COMEÇAR

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento comunitário: como começar**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, Editora Parma, 1999.

Patrícia Amorim Mendes¹

RESUMO

A obra resenhada retrata o paradigma do policiamento comunitário, definido como filosofia e estratégia organizacional, aplicado concomitante com o policiamento orientado por resultados. Retrata o embasamento teórico e seus princípios, bem como as experiências exitosas. Fundamental para compreender a "polícia" e suas formas de atuação.

Palavras-chave: *Segurança Pública – polícia comunitária – princípios e processos.*

ABSTRACT

The work reviewed portrays the paradigm of community policing, defined as a philosophy and organizational strategy, applied concurrent with results-oriented policing. Depicts the theoretical framework and its principles, as well as successful experiences. Important to understand the "police" and their ways of working.

Keywords: *Public Safety – community policing – principles and processes.*

¹ Aluna Oficial do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar Costa Verde – PMMT (APMCV). Graduada em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/ 2012).

1. DOS AUTORES

Robert Trojanowicz graduou-se em Administração de Polícia e Trabalho Social pela Universidade Estadual de Michigan, Estados Unidos da América. Exerceu a função de diretor da Escola de Justiça Criminal, membro por 25 anos deste corpo docente. Fundou e tornou-se o diretor do Centro Nacional de Polícia Comunitária. Tornou-se doutor em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Michigan, sendo docente da disciplina de Justiça Criminal. Escreveu 12 livros sobre procedimento policial e de justiça penal, foi consultor para as forças policiais no Brasil, África do Sul e Índia, assim como em muitas cidades americanas.

Publicou as seguintes obras: *Policimento Comunitário: Uma Perspectiva Contemporânea*; *Justiça Criminal e da Comunidade*; *Supervisão da Polícia e Delinquência juvenil: Conceitos e Controle* dentre outras.

Bonnie Bucqueroux, graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual de Michigan, desenvolveu um núcleo de estudo para trabalhar com vítimas de violência e de catástrofes. Criou curso de formação on-line para polícia em 1998, copublica *Lansing News Online*, um experimento de jornalismo cidadão, coapresentador de um programa de rádio semanal sobre assuntos públicos na estação de faculdade da comunidade local.

Publicou as seguintes obras: *Falando de assassinatos: Mídia autópsias de casos de crimes famosos*, *Policimento Comunitário: Como Começar* entre outras.

2. A OBRA

A filosofia do policiamento comunitário iniciou devido à falta de confiança no sistema de justiça criminal da América e a ineficácia do policiamento tradicional frente às novas dificuldades sociais.

A polícia pode adotar diferentes formas de policiamento. Uma delas é o policiamento comunitário, um tipo de policiamento que se expandiu durante as décadas de 1970 e 1980 quando as polícias de vários países introduziram uma série

de inovações em suas estruturas e estratégias para lidar com o problema da criminalidade.

O policiamento comunitário é definido como filosofia e estratégia organizacional que proporcionam uma nova parceria entre a população e a polícia, baseada na premissa de que ambos devem trabalhar, conjuntamente, na construção da segurança pública.

Comum a todos os autores é a associação entre policiamento comunitário e policiamento orientado para problemas. O que varia é a ênfase que cada autor dá a uma ou outra característica em sua definição de policiamento comunitário. Enquanto para alguns autores o foco inicial do trabalho é a aproximação da polícia com a comunidade de uma determinada área para, a partir disso, identificar os problemas e buscar soluções, para outros o processo é inverso. A partir da identificação de problemas e da busca de soluções é que ocorre essa aproximação sendo, portanto, um trabalho mais orientado para problemas.

A obra está dividida em 7 seções, na qual cada capítulo apresenta problemáticas que serão detalhadas conceitos, definições, classificações e possíveis soluções utilizando-se de experiências, estas servem de laboratório para aplicabilidade da nova filosofia apresentada.

A primeira seção do livro traz informação básica e geral, e embasamento teórico do que é policiamento comunitário. Policiamento comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia.

Mas é necessário evidenciar os grandes grupos que estão inclusos nos trabalhos para que se tenha êxito no policiamento comunitário que são: o departamento de Polícia, a comunidade, autoridades cívicas eleitas, comunidade de negócios, outras instituições (justiça, serviços público, saúde, etc.) e a mídia.

Outro conceito são os nove P's: filosofia, personalização, policiamento, patrulhamento, permanência, posto, prevenção, parceria, resolução de problemas, esses nove P's vão mostrar como funciona a filosofia, de maneira sucinta: "é uma filosofia de policiamento personalizado de serviço completo, onde o mesmo policial patrulha e trabalha na mesma área numa base permanente, a partir de um local

descentralizado, trabalhando numa parceria preventiva com os cidadãos para identificar os problemas".

Acredito que o diferencial nesta filosofia esta na presença permanente do policial na comunidade, pois antes o policial trabalhava em uma unidade que atendia várias comunidades, agindo de forma generalizada, sem entender as particularidades das comunidades, mas o policial estando permanente em cada comunidade o atendimento a ocorrência se torna particular, a ação é diferenciada, pois o policial vai saber lidar com o infrator e ainda terá o apoio da comunidade em suas ações.

Os dez princípios do policiamento comunitário: Filosofia e Estratégia Organizacional; Comprometimento com a Concessão de Poder à Comunidade; Policiamento Descentralizado e Personalizado; Resolução Preventiva de Problemas, a curto e Longo Prazo; Extensão do Mandato Policial; Ajuda para as Pessoas com Necessidade Específicas; Criatividade e Apoio Básicos; Mudança Interna e Construção do Futuro.

Os dez princípios citados acima comparam se com os dez mandamentos para que se tenha um convívio harmonioso, o 1º principio traz a responsabilidade para todos da comunidade, o cidadão pode interferir no processo policial, mas é necessário que essa se faça presente, 2º principio é a mudança dentro dos departamentos de polícia e na comunidade, ou seja, todos devem unir para buscar a solução das problemáticas que surgiram na comunidade, 3º princípio é o contato direto entre a policial e o cidadão que solicita a presença policial, de forma que todos os policiais consigam praticar a abordagem conforme o policiamento comunitário, 4º princípio é o resultado do contato direto, o policial lidando diariamente com a comunidade este poderá trabalhar de forma preventiva, uma vez que saberá da rotina da comunidade e certamente o resultado virá a curto e longo prazo, o 5º princípio é trazer a preocupação para o cidadão de situações menores a fim de a polícia solucionar problemas maiores da comunidade, 6º princípio é a ampliação do papel da polícia de modo que possa produzir maior impacto nas transformações da comunidade, 7º princípio é trabalhar com as minorias sem excluí-los, 8º princípio é atualizar os procedimentos, acompanhar as mudanças os sociais, 9º princípio é que o

agente (policial) acredite na sua missão, que saiba o porquê de estar na comunidade e o 10º princípio é que os cidadãos tenham a polícia como um ponto de apoio, de forma confiante de que esta consiga resolver seus problemas.

As teorias apresentadas são: Teoria do Patrocínio Normativo e Teoria Social Crítica. A primeira teoria trás que "a união faz a força", se todos tem interesse comum certamente o resultado fim irá agradar a todos, pois quando a cooperação entre as partes e consenso as metas são atingidas com êxito e segunda teoria é uma reflexão, o que motiva as pessoas se unirem para atingir objetivo fim, tem se três ideias: esclarecimento, poder e emancipação.

Esta seção é finalizada com a assimilação entre conceitos e a praticidade, já que será necessário identificar os elementos básicos de uma estratégia de policiamento comunitário no nível de cidade (jurisdição), para que haja adaptação às faces as necessidades e assim possam solucionar os problemas comunitários mais eficazes, de maneira cuidadosa e atentando a todos.

A segunda seção do livro trás o processo de planejamento, como trabalhar com os segmentos sociais que tem influência no meio, para que se consiga obter um resultado pautado no sucesso.

Lidar com mudanças em qualquer meio é difícil, imagina em uma instituição militar, que possui tradições e procedimentos seculares, logo se percebe a resistência em transformar, mas o desafio deve ser colocado em prática com planejamento e estratégia para que tenha sucesso. O policiamento comunitário exige adaptação das ideias às necessidades e ao estilo do departamento e da comunidade, importante ainda respeitar as outras categorias, para que se sintam livre em expor suas ideias.

O envolvimento dos seis Grandes, dentro do departamento deve haver homogeneidade nas decisões, porém o agente de mudança tem que ser o chefe, este deve impulsionara mudança em direção do policiamento comunitário. A comunidade deve interagir através de reuniões, para se tenha haja contato direto com o departamento, e assim tenha conhecimento sobre a comunidade e saiba tomar decisão em conjunto, buscando construir uma nova realidade.

As autoridades cívicas eleitas são grandes aliados, na procura de votos tende abraçar o policiamento comunitário, se este estiver coligado com a comunidade. A

comunidade de negócios é estimulada a participar como voluntários em programas/projetos, sendo uma boa fonte de recursos para execução desses projetos, mas é necessário escutá-los e instruí-los os motivos que estão por detrás das decisões.

Outras instituições são, por exemplo, a parceria com a prefeitura, na busca de melhoria habitacional, empresa de energia com iluminação nos bairros, trazes a responsabilidade, tentar envolver instituições para que a cobrança seja direcionada para as respectivas instituições e não direcionar tudo para o policial. A mídia é um grande aliado na comunicação com a comunidade, pode divulgar as reuniões, apresentar os resultados dos projetos/programas e servir para marketing institucional.

A terceira seção traz a compreensão e engajamento da comunidade, a comunidade é essencial para prevenção e o controle do crime e da desordem, assim como do medo do crime, a consciência pessoal é a grande ferramenta na ausência policial.

A iniciativa deve ser motivada, uma vez que sozinha não haverá eficácia na prevenção do crime, mas o policial deve identificar o líder e estimulá-lo a incentivar a participação dos cidadãos na comunidade. Esta seção apresenta passo a passo como chegar a implantação do policiamento comunitário, como envolve as lideranças e trazer a responsabilidade para todos.

A quarta seção é a preparação do departamento, o treinamento deve acontecer de forma acadêmica, em campo e contínuo em serviço para que se tenha êxito. O serviço secreto é dito como uma ferramenta importante na coleta de informações. O conhecimento é dito como a habilidade necessária para que a transição do departamento para esta nova realidade seja feita com sucesso, lembrando que toda construção de conhecimento é longa, logo essa transição demora anos para que se obtenha o resultado.

A quinta seção trata das funções de um policial comunitário, quais as tarefas que este terá na comunidade, e ainda como recrutar na comunidade as pessoas "certas" para auxiliá-lo nas particularidades, por exemplo, uma criança violentada, um idoso que não tem família, um pessoa com necessidade especial, é preciso ter apoios na comunidade para que sua tarefa seja cumprida com êxito. O policial

comunitário deve funcionar como líder informal deste grupo de solucionadores dos problemas da comunidade.

A sexta seção é a supervisão e avaliação dos policiais comunitários, a importância deste em campo a fim de haja sucesso na interação entre os supervisores e os policiais. Apresenta uma forma sutil de supervisionar os policiais, propondo o diálogo como meio para redefinir seu papel na comunidade.

A última seção é o futuro do policiamento comunitário, trata da querência de todos os segmentos envolvidos, se todos buscarem um objetivo fim, certamente terá sucesso, caso um coloque dificuldade prejudicará todo o resultado, é preciso acreditar nas pessoas e essas na polícia para que possam realizar algo novo que faça a diferença nesta comunidade.

Robert Trojanowicz e Bonnie Bucqueroux utilizam-se da metodologia explicativa, na obra "Policimento comunitário: como começar", a fim de explicar a razão e o porquê dos fenômenos sociais, aprofundando no conhecimento apresentado, ou seja, na filosofia do policiamento comunitário, e ainda esmiuçar a realidade social externando os pontos críticos da sociedade e da instituição policial.

A segurança pública é uma das áreas mais analisadas atualmente, devido aos altos índices de criminalidade, diante deste fato, procura-se estabelecer um modelo de gestão de segurança pública que atenda as carências sociais, alavancando o sentimento de segurança, moralidade e ordem.

É uma das estratégias que atende essas necessidades seja o uso do policiamento comunitário, orientado a prevenção do crime, na divisão de responsabilidades com a comunidade, na criação de canais de comunicação, na descentralização do comando e na criação de um relacionamento mais forte com a comunidade.

CONSIDERAÇÕES

O policiamento comunitário nesta obra é apresentado como uma ferramenta influenciadora e formadora de caráter humano, sendo que o comportamento humano através de suas experiências em situações de conflitos auxilia na resolução de

problemas, de maneira preventiva, uma vez que a prevenção eficiente do crime e da desordem reflete na queda das taxas de criminalidades.

Os autores ainda traçam de forma clara e objetiva como colocar em prática o policiamento comunitário, definindo o papel de cada segmento da sociedade, expõe a responsabilidade de todos (cidadãos/comunidade e policial/polícia) no convívio social.

Obra recomendada para os profissionais da Segurança Pública e pesquisadores e interessados na temática "polícia".